

BOLETIM INFORMATIVO

Ano 1 - Nº 02 - 08 de dezembro de 2022

De acordo com a poetisa brasileira, Adélia Prado, **as recordações que temos são eternizações dos momentos que nossa memória amou**. E aqui, nesse boletim, trazemos algumas memórias da Comissão Episcopal para a Amazônia (CEA) que queremos eternizar. São fatos, ações, atividades que marcaram a caminhada da CEA ao longo de 2022.

Em cada uma das memórias que aqui destacamos, trazemos as pessoas que nos ajudaram a construir essas recordações. Também, nossa gratidão a cada uma das pessoas e instituições que nos possibilitaram realizar as atividades e toda ação pastoral em prol da Amazônia e seus povos.

“O que a memória amou fica eterno”



■ IV Encontro da Igreja Católica

Com o objetivo de celebrar e fazer memória do Documento de Santarém, que há 50 anos (1972) traçou linhas pastorais importantes para a missão da Igreja na Amazônia, foi realizado entre 6 e 9 de junho o IV Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal, no Seminário São Pio X, em Santarém (PA).

A atividade reuniu cerca de 100 pessoas, entre elas: cardeais, bispos, presbíteros, religiosos, religiosas, leigos e leigas que atuam no bioma amazônico. Estiveram presentes o arcebispo de Manaus e presidente da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia (CNBB), Car-

deal Leonardo Ulrich Steiner; o arcebispo de Huancayo (Peru), presidente da Conferência Eclesial da Amazônia e da Rede Eclesial Pan-Amazônica, Cardeal Pedro Barreto; e a presidente da Conferência Nacional dos Religiosos do Brasil, Irmã Maria Inês Vieira Ribeiro.

Ao final do encontro, os participantes lançaram um novo documento “Documento de Santarém 50 anos: Gratidão e Profecia”. No novo texto, as diretrizes e prioridades elaboradas há 50 anos para a evangelização na Amazônia são atualizadas à luz do Sínodo para a Amazônia.



A Comissão Episcopal para a Amazônia, da CNBB e a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil) em parceria com a Conferência Nacional dos Religiosos do Brasil CRB Nacional, lançaram o “Documento de Santarém 50 anos: Gratidão e Profecia” durante a 26ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Religiosos do Brasil (CRB), em julho deste ano.

Como uma atualização do Documento de Santarém, publicado em 1972 e que propôs linhas pastorais para a missão da Igreja na Amazônia, o novo texto ‘Gratidão e Profecia’ foi elaborado por muitas mãos e mentes de religiosos, religiosas, leigos, leigas, lideranças da Amazônia, bispos, padres, cardeais.

No lançamento foi realizada uma coletiva de imprensa que contou com a presença virtual do arcebispo de Manaus e presidente da CEA, Cardeal Leonardo Steiner; e da professora Márcia Maria de Oliveira, da Universidade Federal de Roraima, assessora da REPAM-Brasil e perita do Sínodo para a Amazônia; presencialmente estiveram na coletiva a então presidente Nacional da CRB, Ir. Maria Inês Vieira Ribeiro; Maria Petrolina Neto, membro da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e membro do Comitê REPAM-Brasil, da Arquidiocese de Porto Velho, RO; e o bispo da Prelazia de Itacoatiara (AM) e também membro da CEA, Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira.

Lançamento do “Documento de Santarém 50 anos: Gratidão e Profecia”



CURSO Guardiões e Guardiãs da Casa Comum

Módulo I Ecologia Integral Popular

Curso Guardiões e Guardiãs da Casa Comum forma lideranças na Amazônia



A Comissão Episcopal Especial para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em parceria com a Rede Eclesial Pan-amazônica – REPAM-Brasil, realizou neste ano de 2022 duas edições do curso de formação “Guardiões e Guardiãs da Casa Comum”. Realizado de modo virtual, o curso contou com uma edição no primeiro semestre (02/05 a 04/07) e outra no segundo semestre do ano (11/07 a 05/09).

Destinado a estudantes, educadores, animadores populares, pastoralistas e demais interessados na temática socioambiental, a formação teve como objetivo aproximar e sin-

tonizar pessoas, à luz das motivações que a carta encíclica Laudato Si’. De acordo com a organização, o curso buscou promover ideias que os participantes pudessem protagonizar em suas realidades locais.

Em cada edição do curso foram realizados quatro módulos, que abordaram os temas: Ecologia Integral Popular; Direitos Humanos e Direitos da Natureza; Práticas do Bem Viver e Espiritualidade Ecológica. Os participantes que concluíram o curso receberam certificado de 40 horas, emitido pela REPAM-Brasil, em parceria com o Centro Universitário UniBagozzi.

Saber onde estão e como são desenvolvidas as atividades de comunicação das comunidades indígenas na Amazônia Legal foi o objetivo de um mapeamento realizado pela Comissão Episcopal para a Amazônia neste ano de 2022. A proposta, que inicialmente era de apenas "mapear as rádios indígenas", foi ampliada para a elaboração de uma lista de contatos e links.

Realizado em parceria com a Rede de Notícias da Amazônia, o mapeamento busca aproximar as comunidades indígenas do trabalho da CNBB, com envio de informações e notícias às redes e articulação para a formação de uma atuação em parceria com organizações do segmento, como a Associação Brasileira de Rádios Comunitárias (ABRAÇO) e outras instituições.

Mapeamento de ações de comunicação indígena na Amazônia brasileira



Missão Jovem 2022

Dezenas de jovens de todo o país participaram, entre os dias 15 e 25 de julho deste ano, na Prelazia do Alto Xingu-Tucumã (PA), da Missão Jovem na Amazônia. A atividade que é promovida pela Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB, contou com apoio da Comissão Episcopal para a Amazônia e da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil). O projeto que é fruto da Jornada Mundial da Juventude de 2013, teve a primeira missão realizada em 2014 e, agora, está em sua quinta edição.



Dia Nacional da Juventude – Intercâmbio missionário

Jovens da Prelazia de Tucumã-PA, que sediou a Missão Jovem na Amazônia 2022, celebraram o Dia Nacional da Juventude (DNJ) na Diocese de Luz, em Minas Gerais. Depois de levar missionários de todo Brasil às terras sul-paraenses, a Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB (CERJ), por meio da Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam) e Comissão Episcopal para a Amazônia, encerrou

os trabalhos da Missão Jovem 2022 promovendo um intercâmbio de jovens das diversas cidades da Prelazia do Alto Xingu para celebrar o DNJ junto às expressões juvenis da Diocese mineira, numa atividade que reuniu cerca de 2600 jovens na cidade de Lagoa da Prata/MG.

A Missão Jovem na Amazônia 2022 aconteceu de 15 a 25 de julho na Prelazia do Alto Xingu-Tucumã.



A Comissão Episcopal para a Amazônia participou da Campanha #EuVotoPelaAmazonia. Promovida pela Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil), Organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a mobilização teve como objetivo ajudar os cristãos e a sociedade em geral a refletir sobre a importância de eleger políticos e governos comprometidos com a Ecologia Integral, a agroecologia, a justiça socioambiental, o bem-viver e os direitos dos povos e de seus territórios.

Realizada entre os meses de maio a setembro, foram desenvolvidas várias ações de conscientização como rodas de conversa sobre a Amazônia e eleições, reflexões, vídeos, materiais para redes sociais e roteiro de celebrações para as comunidades de dentro e de fora da Amazônia. O encerramento da Campanha foi celebrado no Dia da Amazônia, em 5 de setembro.

Dia da Amazônia



O Dia da Amazônia foi marcado por uma Vigília celebrativa de encerramento da Campanha #EuVotoPelaAmazonia. Cerca de 100 pessoas, de diferentes instituições e movimentos eclesiais e sociais, participaram da atividade que foi realizada no Centro Cultural Missionário (CCM), em Brasília.

Orações, preces e denúncias marcaram a Vigília que fez memória dos motivos dos votos pela Amazônia, das pessoas que doaram a vida pelo território e seus povos. Outro ponto importante da celebração foram os sonhos apontados pelos participantes para a Amazônia.

Tempo de sonhar: uma política para o bem comum na Amazônia

O Cardeal Leonardo Ulrich Steiner, presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia e arcebispo de Manaus, e Dom Evaristo Pascoal Spengler, presidente da REPAM-Brasil e bispo da Prelazia de Marajó (PA), no dia da Amazônia (5 de setembro), divulgaram uma mensagem direcionada a toda a sociedade.

No texto, os bispos pediram aos candidatos a cargos públicos, do pleito de 2022, para que se comprometam com o cuidado e a proteção da Amazônia. Confira o texto na íntegra:

"Sonho com uma Amazônia que lute pelos direitos dos mais pobres, dos povos nativos, dos últimos, de modo que a sua voz seja escutada e que sua dignidade seja promovida".

(Papa Francisco – Querida Amazônia, 07)

1. Aproximam-se as eleições de 2022. A campanha eleitoral protagonizada pelas candidatas e candi-

datos permite à sociedade brasileira conhecer suas propostas e o quanto estão comprometidos ou não com a promoção da vida e da dignidade humana, com a efetivação de políticas públicas eficazes, com o cuidado integral com nossa Casa Comum, a Mãe Terra e com o bem comum, objeto da verdadeira política. A floresta, a terra, os rios, o clima, a chuva são um bem de todos, nunca nos esqueçamos disso. Somos todos convidados a tomar parte deste momento histórico. A possibilidade da participação no processo democrático é sempre uma ocasião de esperança e de reconstrução dos compromissos com a cidadania e com o bem comum.

2. No Brasil, a busca pelo bem de poucos, que já têm muito, ameaça a vida de todos, especialmente, dos mais pobres. Esta ameaça é sentida de maneira intensa pelos povos que vivem na Amazônia, tanto na floresta, quanto nas cidades. Estes mesmos povos têm sido aguerridos como verdadeiros guardiões da terra, das águas e das florestas. Deles aprendemos novas formas de relação com o chão que é sagrado!

3. Percebemos que insaciada voraz do capital declara sua marcha extrativista e decreta seu avanço rumo à última fronteira da expansão de uma “economia que mata” (cf. EG 53), alicerçada nos grandes projetos predatórios e suicidas, que contaminam e destroem as fontes da vida, secam os rios, aquecem o ar, prejudicam a agricultura familiar, expulsam comunidades, perseguem lideranças e povos, concentram gente em cidades insustentáveis e adoecidas. Cresce a fome entre a população enquanto grãos, minérios e riquezas são exportados. A violência socioambiental, alimentada pela impunidade, torna mais profunda a desigualdade, causa de dor, sofrimento e morte dos amazônidas.
4. Está declarada, também, a emergência climática na Amazônia e no Planeta. Assombra-nos as perspectivas fundadas no conhecimento científico de chegarmos a um ponto de irreversibilidade do processo predatório nos territórios amazônicos. No Sínodo para a Amazônia, os participantes lembraram-nos que o bioma amazônico é “uma região de territórios roubados” (QA 11). O Papa Francisco o confirmou de maneira profética ao afirmar que “às operações econômicas, nacionais ou internacionais, que danificam a Amazônia e não respeitam o direito dos povos originários e sua demarcação, à autodeterminação e ao consentimento prévio, há que rotulá-las com o nome devido: injustiça e crime” (QA 14).
5. Diante desta realidade, urge “uma política que pensa com visão ampla (...), capaz de repensar a totalidade dos processos” (LS 197), a “política melhor” que é a “política colocada a serviço do verdadeiro bem comum” (FT 154), sem populismos nem liberalismos. Reafirme-se, no entanto, que “a política que ignora os pobres nunca pode promover o bem comum” (Francisco).
6. O primeiro passo para a “política melhor”, na Amazônia e no Brasil, é reconquistar o compromisso com um projeto comum (cf. FT, Cap. 5), que reúna todos os povos e integre os/as excluídos/as, no campo, na floresta e na cidade. Essa tarefa compete a todos, particularmente, aos políticos e aos que exercem cargos públicos.
7. Comprometidos com a defesa da vida, da dignidade e da cultura dos povos da Amazônia, nós, em nome dos bispos da Amazônia legal brasileira manifestamos nosso repúdio às lideranças políticas, em todas as esferas de poder, que defendem ou promulgam projetos de morte na Amazônia, como a concentração e grilagem da terra, a liberalização do garimpo, a mineração em terras indígenas, o marco legal. Apoiar lideranças que agem assim é tornar-se cúmplice de sua abominável prática.
8. Confirmamos nosso apoio a todo projeto político que promova e proteja os direitos das pessoas e da natureza, a partir da cultura do cuidado tão radicada em seus povos. Apoiamos, também para a Amazônia, propostas por Terra, Teto e Trabalho, assim como vêm sendo consideradas pela Semana Social Brasileira e pelos sonhos lúcidos das juventudes da Economia de Clara e Francisco. Estamos convencidos de que a sustentabilidade da Amazônia não será alcançada por projetos baseados em economias tecnologicamente sofisticadas, intensivas em investimentos. Virá, antes, pelo respeito ao direito dos povos aos territórios e pelo fortalecimento das economias locais, subsidiadas, qualificadas e sabiamente conectadas às cidades.
9. A partir de nosso compromisso com o Evangelho de Jesus Cristo, fazemos um apelo aos candidatos/as que incluam em seus planos, projetos de leis e programas de governo propostas concretas pela preservação e cuidado da Amazônia. Entre estas propostas estejam estes compromissos que se apresentam como urgências para salvar a Amazônia e, com ela, o Brasil e o Planeta:
 - a demarcação imediata de todas as Terras Indígenas, o reconhecimento das terras quilombolas e políticas públicas de promoção da vida dos povos ribeirinhos e demais comunidades tradicionais;
 - o acesso à saúde de qualidade, especialmente, às populações mais distantes dos centros urbanos;
 - o combate à violência, garantindo segurança à população e às lideranças que cuidam e guardam a Amazônia;
 - o desmatamento zero na Amazônia: 99% do desmatamento no Brasil é ilegal¹ e precisa ser rigorosamente prevenido, combatido e punido, voltando a fortalecer as instituições públicas que têm competência e expertise para isso e que foram propositalmente desmontadas;
 - o fim do garimpo e da expansão ou abertura de novos projetos da grande mineração na Amazônia;
 - o incentivo e investimento em fontes alternativas de energia substituindo a construção de novas hidrelétricas na Amazônia, e outros projetos ecocidas e insustentáveis, que voltaram aos holofotes neste ano eleitoral;
 - Revisão de iniciativas como a extensão da BR 364 do Acre ao Peru, a pavimentação da BR 319 de Porto Velho a Manaus, ou a hidrovía Araguaia-Tocantins apresentadas em discursos manipulados como meios de integração, mas que tornar-se-iam sobretudo, vias de escoamento das commodities.

10. O desafio que os povos, os movimentos sociais e a Igreja Católica lançaram ao Brasil e ao mundo é este: "Amazoniza-te!". Adere a esse desafio quem compreende a política pela Amazônia, em defesa das culturas, da biodiversidade e do clima, como expressão de amor profundo pela vida, pela paz, pelo cuidado da Criação a ser deixada às próximas gerações.

11. Conclamamos a todos os eleitores/as a votarem também pela Amazônia no próximo mês de outubro, deixando-se encantar pela Verdadeira Política, elegendo candidatos/as cujos projetos promovam a dignidade da pessoa humana, combatam a pobreza e as desigualdades sociais, estaquem as mudanças climáticas e protejam a Amazônia, seus povos e suas comunidades tradicionais. Nossa voz, mais uma vez se ergue, tomados de confiança na fidelidade de Deus e no seu projeto de vida abundante para cada homem e mulher. Mas nossa confiança também se funda na capacidade de resistência e de transformação, própria da alma do povo brasileiro!

12. Juntos com o Papa Francisco, ousemos sonhar uma Amazônia que "lute pelos direitos dos mais pobres, dos povos nativos, dos últimos, de modo que a sua

voz seja escutada e que sua dignidade seja promovida [...] com uma Amazônia que preserve a riqueza cultural que a caracteriza e na qual brilha de maneira tão variada a beleza humana [...] com uma Amazônia que guarda zelosamente a sedutora beleza natural que a adorna, a vida transbordante que enche seus rios e as suas florestas". (Querida Amazônia, 07)

13. À Nossa Senhora de Nazaré, Mãe da Amazônia, imploramos que inspire eleitores e eleitoras, os candidatos e candidatas nas eleições deste ano, para que todos assumam o compromisso de promover a vida em abundância para todas as pessoas, bem como a responsabilidade de cuidar e guardar o jardim sagrado que é a Amazônia.

Brasília – 05 de setembro de 2022

Dia da Amazônia

Cardeal Leonardo Ulrich Steiner

Arcebispo de Manaus - AM

Presidente da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia

Dom Evaristo Pascoal Spengler

Bispo da Prelazia do Marajó – PA

Presidente da REPAM-Brasil



AMAZÔNIA NO CONGRESSO

O presente informe tem por finalidade socializar o cronograma de atividades relativas à Amazônia, pautadas pelo Congresso Nacional, para a semana corrente e não tem por objetivo ser um subsídio de reflexão. O informe é uma produção da REPAM-Brasil em parceria com a Comissão Episcopal para a Amazônia.

Ano 2022, nº 040.

Amazônia no Congresso é uma publicação periódica de incidência política que tem por objetivo socializar o cronograma e atividades relativas à Amazônia, pautadas pelo Congresso Nacional. O material é uma produção da REPAM-Brasil em parceria com a Comissão Episcopal para a Amazônia. Inicialmente chamado de "Semana no Congresso", a publicação teve neste ano 32 edições.


RETALHOS DA NOSSA HISTÓRIA

MÁRTIRES DA AMAZÔNIA

Retalhos da nossa história

Com o objetivo de contar alguns fatos importantes que constituem a história da Comissão Episcopal para a Amazônia, foi produzida uma série de vídeos para se somar ao processo de celebração dos 70 anos da CNBB.


Os vídeos, produzidos em parceria com a Verbo Filmes, foram disponibilizados nas redes sociais da CEA.



Apoio psicossocial e humanitários as famílias impactadas pela pandemia

Foram oferecidos recursos e ferramentas para que elas pudessem desenvolver um repertório para lidar com suas demandas e conflitos pessoais e interpessoais. Ao todo, foram atendidas 50 pessoas ao longo do desenvolvimento do projeto, com idade entre 18 e 74 anos:

Roraima	9 atendimentos
Altamira-Xingu	11 atendimentos
Maranhão	9 atendimentos
Tocantins	21 atendimentos



Cardeal Cláudio Hummes: o profeta da Amazônia

Para a Comissão Episcopal para a Amazônia, o ano de 2022 deixa uma grande marca: a páscoa do Cardeal Cláudio Hummes, no último dia 04 de julho. Presidente da CEA ao longo de 11 anos, Dom Cláudio – como era carinhosamente chamado na Amazônia – teve uma atuação profética em vista da Igreja e dos povos da Amazônia.

Ele presidiu encontros dos bispos da Amazônia e liderou o processo que desencadeou o Sínodo para a Amazônia. Visitou comunidades, territórios e, como pede o Evangelho “olhou com amor” (cf. Mc 10, 21) para os povos da Amazônia.

O Cardeal Hummes, além de ter sido um dos impulsionadores para a realização do Sínodo para a Amazônia, foi membro da Comissão preparatória e relator da grande assembleia realizada em outubro de 2019. Não só para a Amazônia brasileira, Dom Cláudio contribuiu com toda a Pan-Amazônia, sendo presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM e REPAM-Brasil) e também da Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA), criada logo após o Sínodo.

EXPEDIENTE:

Boletim Informativo da Comissão Episcopal para a Amazônia
Ano 1 - Nº 02 | Publicação Digital

Comissão Episcopal para a Amazônia

Cardeal Leonardo Ulrich Steiner, OFM - Presidente
Dom Erwin Kräutler, CPPS - Secretário
Dom Roque Paloschi
Dom Evaristo Pascoal Spengler, OFM
Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira, SDV
Ir. Maria Irene Lopes dos Santos - Assessora

Texto, Projeto Gráfico e Diagramação: Integra Comunicação

Comissão Episcopal
para a **AMAZÔNIA**

